

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone:(11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 34 - (08/11 a 12/11)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR: Bruna Alves	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: Google sala de aula.	DATA DE ENTREGA: 11/11	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Capítulo 3 livro teláris arte paginas 60 à 63 por dentro das artes visuais.		
HABILIDADE(S): EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: análise, apreciação e criação.		
ORIENTAÇÕES: Leia o texto proposto e realize a atividade proposta ao final da leitura.		

3 Por dentro das artes visuais

Forma

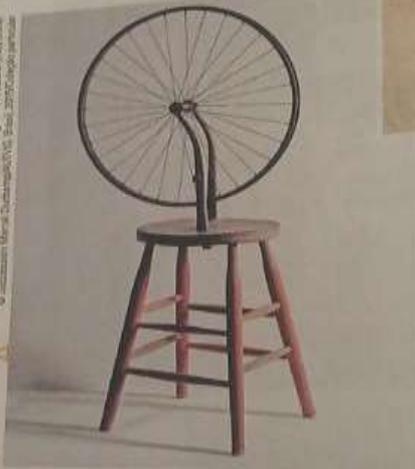
Nas artes visuais, a forma torna a obra perceptível aos olhos e ao tato. A forma pode ser apresentada tanto no plano **bidimensional** (desenhos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, etc.) como no plano **tridimensional** (esculturas, relevos, edifícios, etc.). Vamos retomar esses conceitos?

Uma pintura sobre tela ou sobre papel, por exemplo, é bidimensional porque tem duas dimensões: largura e altura. Observe o desenho ao lado, feito por Michelangelo (1475-1564), o qual tem o papel como suporte.

Observe agora a escultura *Roda de bicicleta*, de Marcel Duchamp (1887-1968). As esculturas exploram três dimensões do espaço: a altura, a largura e a profundidade. São, portanto, obras tridimensionais, isto é, podem ser apreciadas nas três dimensões em que se apresentam.



Estudos para Sibila Libia, de Michelangelo, c. 1510 (giz sobre papel, 28,9 cm x 21,4 cm).



Roda de bicicleta, de Marcel Duchamp, 1913 (garfo de bicicleta com a roda da frente sobre banquinho de madeira, 130 cm x 64 cm x 42 cm).

- Após observar as imagens das obras de Marcel Duchamp e Michelangelo, você percebe as ideias de bidimensionalidade e tridimensionalidade?

As relações entre o espaço e a forma são muito exploradas pelos artistas visuais, passando muitas vezes da bidimensionalidade para a tridimensionalidade ou explorando cada uma dessas dimensões separadamente.

As formas também podem apresentar um aspecto **figurativo** ou **abstrato**. O figurativo busca representar seres, objetos, paisagens e outros elementos da maneira como os reconhecemos no mundo.

- Pense no seu cotidiano. Que exemplos de formas figurativas você poderia mencionar?

Obras abstratas não apresentam seres, objetos ou paisagens reconhecíveis. Nelas, destacam-se os elementos da linguagem visual, como linhas e cores, de uma maneira mais pura, produzindo, por exemplo, formas irregulares e assimétricas — também chamadas de **orgânicas**, ou seja, que se assemelham a formas encontradas na natureza, mas não representam nada específico.

Observe, por exemplo, a imagem abaixo da obra *Oval com pontos*, de Henry Moore (1897-1986).



Oval with points [Oval com pontos], de Henry Moore, 1965-1969 (escultura abstrata orgânica de bronze, 115,5 cm × 96,6 cm × 56,2 cm).

- As formas construídas se parecem com algo que você conheça? Resposta pessoal.

Há formas abstratas que são simétricas e regulares, com traçados retilíneos ou curvilíneos. Trata-se das formas **geométricas** — por exemplo, quadrados, retângulos, triângulos ou círculos. Observe ao lado uma escultura do mineiro Amílcar de Castro (1920-2002).



Sem título, de Amílcar de Castro (escultura abstrata geométrica de aço bruto, 50 cm × 71 cm × 78 cm).

Programa Integrar Brasil
Livrando por meio da cultura
São José, Paraná, Brasil, 2014.

Experimente

Que tal explorar algumas formas?

Você vai precisar de folha de papel sulfite, lápis preto, borracha, retalhos de EVA e tesoura com pontas arredondadas.

1. Em um primeiro momento, você fará o planejamento. Em uma folha de papel sulfite, desenhe as formas que você quiser: abstratas, geométricas ou figurativas. O tema é impacto socioambiental.
2. Copie os desenhos em pedaços de EVA, nas cores que preferir.
3. Recorte as formas e faça em cada uma delas um corte de mais ou menos 4 cm de comprimento, para fazer o encaixe.
4. Encaixe uma forma na outra pelos cortes, explorando diversas possibilidades.

Para concluir

Concluída a última etapa, converse com os colegas e com o professor sobre a experimentação. Vocês podem partir das seguintes questões:

- Que formas você escolheu para fazer o trabalho?
- Quando você encaixou todas as peças, que forma foi criada? Por que isso aconteceu? Respostas pessoais.

Escultura

Desde a Pré-História, os seres humanos criam esculturas, utilizando técnicas e materiais variados. Muitas dessas obras se mantiveram até os dias atuais, algumas modeladas em argila, outras esculpidas em blocos de pedra ou entalhadas na madeira. Ou ainda feitas com moldes que dão forma a metais decorativos, como o bronze e a prata, por meio da técnica da fundição. Observe alguns exemplos nesta página. Que tipo de formas você considera que cada escultura apresenta?

Técnica: fundição de metal.



O pensador, do Auguste Rodin (1840-1917), 1904 (escultura de bronze, 189 cm x 94 cm x 140 cm).

Técnica: entalhe de madeira.



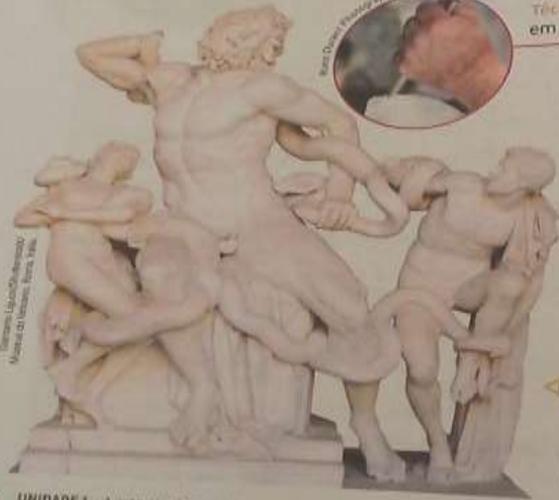
Ceia, de Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), conhecido como Aleijadinho, 1795-1796 (conjunto de esculturas de madeira, que representam a última ceia de Jesus e seus apóstolos, Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais).

Vaquejada, do pernambucano Mestre Vitalino (1909-1983), s.d. (escultura de cerâmica, argila modelada, seca e queimada em forno).



Reprodução: Museu de Arte Popular do Recife, CE

Técnica: escultura em pedra.



Laocoonte e seus filhos, escultura grega descoberta em 1506 (de mármore branco, 208 cm x 183 cm x 112 cm).

Técnica: modelagem de argila.



Escultura de argila

Vamos fazer uma escultura de argila? Você vai precisar de argila, água, palito de sorvete ou bastão de madeira para modelagem, formas plásticas de praia, arames, palitos de churrasco e epóxi.

1. Comece amassando bem a argila. É preciso amassá-la antes de modelar para evitar bolhas de ar – que provocam rachaduras e quebras. Não se esqueça de umedecer as mãos: para modelar a argila, as mãos devem estar sempre molhadas.
2. Inicie a modelagem fazendo uma bola de argila. Amasse com o polegar o centro da bola e modele deixando a espessura por igual.
3. Outra técnica é a dos rolinhos, que vão sendo sobrepostos. Para colá-los, faça ranhuras com o palito de sorvete nas partes que serão unidas e passe um pouco de água.
4. Para criar desenhos e texturas na peça, você pode usar um palito de sorvete ou um bastão de madeira apropriado, sempre umedecendo a peça antes de marcá-la.
5. Você também pode trabalhar com pedaços de argila amassando-os com um cabo de vassoura e deixando-os com aproximadamente 1,5 cm de espessura. Depois é só recortar os pedaços e sobrepor um a um, como na técnica dos rolinhos, tomando o cuidado de riscar com palito as partes a serem coladas e de umedecê-las com água. Pode-se usar também formas plásticas de praia, ou acrescentar bolinhas ou rolinhos de argila para fazer relevos.
6. Se quiser fazer peças altas, você precisará de uma armação para sustentar a argila. Ela pode ser feita de arame ou de palitos de churrasco unidos com epóxi. Pouco a pouco, coloque porções de argila em volta da armação. Depois, com as mãos molhadas, alise a argila para dar acabamento.
7. As peças não devem ser expostas ao sol para secar, pois quebram facilmente. Reserve as peças em local com sombra até que fiquem secas.
8. Crie livremente, inspirando-se no tema impacto socioambiental.

Para concluir

Terminada sua escultura, converse com os colegas e com o professor sobre a experimentação. A seguir listamos algumas questões que podem dar início à conversa:

- Como foi criar uma escultura de argila?



E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA: 34 (08/11 A 12/11)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8 ANO
PROFESSOR(A): MARIA KARDASH SALVADOR	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM/WHATSAPP	DATA DE ENTREGA: <u>12/11</u>	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: ORAÇÕES COORDENADAS.		
HABILIDADE(S): EF08LP09: Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: PLANTÃO DE DÚVIDAS PELO GOOGLE MEET, TEXTO EXPLICATIVO, LEITURA DE TEXTO MOTIVADOR, ATIVIDADE ESCRITA, EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO, PRODUÇÃO DE TEXTO.		

COPIE OU IMPRIMA E COLE NO CADERNO A ATIVIDADE ABAIXO

Resenha crítica e adjuntos adnominais

O que são os adjuntos adnominais?!

São palavras que especificam ou delimitam o sentido de um substantivo.

Exemplo: Eu encontrei o professor **querido**.

Perceba que não é qualquer professor: é aquele que é querido.

Os adjuntos adnominais podem pertencer a várias classes gramaticais.

a) Adjetivo

Ela era uma menina **feliz**.

b) Locução adjetiva

Ela gosta de doce **de leite**.

c) Artigo (definido ou indefinido)

Cessaram **as** vozes.

Às vezes, **um** pássaro canta.

d) Pronome adjetivo

Nunca lhe contei **este meu desejo**.

e) Numeral

Os **dois** cães estavam nervosos.

f) Oração

A notícia **que lhes contei** era inacreditável.

Resenha crítica

A *resenha crítica* é um gênero textual que tem como objetivo criticar, avaliar, opinião sobre uma obra de arte. Pode ser sobre um filme, uma peça de teatro, uma música, uma exposição, uma apresentação de dança. Por isso encontramos muitos adjuntos adnominais nelas. Leia a resenha abaixo:

O Rei Leão

Simba (João Vítor Mafra/Ícaro Silva) é um **jovem** leão cujo destino é se tornar o rei **da selva**. Entretanto, uma armadilha elaborada por seu tio Scar (Rodrigo Miallaret) faz com que Mufasa (Saulo Javan), o **atual** rei, morra ao tentar salvar o filhote. Consumido pela culpa, Simba deixa o reino rumo a um local distante, onde encontra amigos que o ensinam a mais uma vez ter prazer pela vida.”

Assistiu ao Rei Leão original, de 1994? Eu assisti e amei essa nova versão. Mas, caso não tenha assistido, vale a pena conferir mais uma animação da Disney em live-action (na realidade totalmente em CGI).

Conversei com funcionários do cinema e esses confessam estar estupefatos com o público que vem lotando as salas desde sua estreia. Principalmente por se tratar de filme considerado infantil, mas com a frequência de 90% adultos. Os mesmos adultos que há 25 anos viram e reviram as fitas de videocassete disponíveis em locadoras. Agora voltam e alguns, com seus filhos.

Produzido e dirigido pelo excelente Jon Favreau, O Rei Leão não decepciona. Com um CGI primoroso, que nos faz querer afagar o pequeno leãozinho, em um ambiente cuja natureza é exuberante, a famosa trilha sonora de Elton John e Hans Zimmer faz com que o público se emocione.

Com 29 minutos a mais que do que o original, agora tem uma líder das hienas, a aparição do cajado de Rafiki e a extensão de muitas cenas. Tudo para que você curta mais essa famosa produção da Disney.

Citei os dubladores nacionais, porque até o momento só assisti à versão dublada. Mas sei que a versão com James Earl Jones, Donald Glover e Beyoncé está perfeita. Algumas pessoas reclamaram da dublagem brasileira, mas preferi dar mais atenção às imagens.

Aliás, se você é daqueles que se emocionam com facilidade, vai amar a famosa canção tema que dá início ao filme. “Circle of Life”, na dublagem “Ciclo sem Fim”, me fez chorar. É simplesmente linda.

Fico feliz que essa geração possa assistir a uma história baseada no respeito à família, na obediência aos pais e, principalmente, as responsabilidades por suas escolhas. Como todos sabem, Simba sofre as consequências por seguir sugestões não autorizadas pelo seu pai.

Estreando de forma arrasadora nos EUA, o filme arrecadou US\$191 milhões no fim de semana, sendo assim a segunda melhor estreia de 2019 e a oitava melhor de todos os tempos.

O Rei Leão é um filme para a família. Para as crianças da geração que passou, mas principalmente para todos que amam o cinema e ainda se surpreendem com o que a tecnologia tem para mostrar.

Escolha um filme que você goste e escreva uma resenha crítica de 20 a 30 linhas **destacando** os adjuntos adverbiais que encontrar.